

A Formação de tutores numa perspectiva sócio-interacionista para EAD

Resumo. *Este pôster descreve um processo de formação de tutores para um curso de formação continuada, na área de linguagem, à distância, via rede. Com base na teoria sócio-interacionista, definimos que o processo de formação seria baseado em três eixos: o dos conteúdos, o das ferramentas de interação, e o dos mecanismos de comunicabilidade. Nesse sistema múltiplo informatizado, garantimos os princípios de aprendizagem pela interação. A partir de pesquisas com os concluintes do curso, foi possível validar a metodologia de formação de tutores utilizada.*

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Tutoria, Comunicação e Interatividade.

1. INTRODUÇÃO

A impossibilidade de formação profissional fora dos centros urbanos, foi desde sempre, uma das grandes causas da perspectiva de exclusão social que tem estado no âmago do processo de desenvolvimento social do nosso país. Assim, um curso de formação continuada, construído na concepção sócio-interacionista, pode apresentar-se como uma alternativa para formar professores, numa perspectiva compatível com o que se espera deles em sala de aula, ao contrário do que habitualmente acontece nos cursos regulares de formação docente, onde essa formação é incompatível com a demanda da prática.

A questão da tutoria é, nesse momento, uma das mais relevantes a ser estudada e abordada, uma vez que a observação de alguns processos de formação, via EAD, vem apontando a atuação do tutor como decisiva para o sucesso da iniciativa e permanência do aluno até o final do curso. O que faremos, ao longo desse estudo, é relatar uma experiência de curso com a formação e atuação de tutores, na perspectiva sócio-interacionista de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

O curso EAD de formação docente continuada oferece referencial teórico, em linguagem, que favoreça não apenas o trabalho do professor no desenvolvimento da linguagem de seus alunos, mas também uma possibilidade de transformar sua prática na direção da formação da sua cidadania e na de seus alunos.

A criação desse modelo de curso pretende contribuir para a formação do professor, na busca de uma prática pedagógica que conduza ao desenvolvimento da linguagem de seus alunos, para além da decodificação do código alfabético e do domínio da mecânica da língua.

Na perspectiva de se fazer educação — e não ensino — à distância, a tutoria adquire um papel importante e, sem dúvida, constitui um dos mais relevantes pontos na discussão acerca da EAD, uma vez que ainda não há um modelo, como referencial e não como paradigma, de formação e de atuação nessa direção. O que se vê, na prática, ainda é uma tutoria alinhada com os modelos de treinamento e instrução programada. O papel do tutor tem sido, basicamente, o de "tirador de dúvidas" e de "inspetor" da aprendizagem individual dos alunos.

Estabelecemos como elementos norteadores do curso:

- adoção de uma perspectiva construcionista, com ênfase na produtividade do aluno, no aproveitamento de seu conhecimento anterior e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem;
- interação entre as pessoas, em ambiente virtual, com conseqüente esvaziamento da perspectiva "instrucional" que até hoje reveste o conjunto significativo de cursos à distância;
- evidente correlação entre teoria e prática, com forte dose de aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos / produzidos durante o curso;
- troca de experiências entre colegas que vivenciam, em lugares diversos, o mesmo tipo de dificuldade, de modo a objetivar as propostas produzidas pelos alunos, direcionando-as para sua sala de aula;
- dúvidas tiradas no âmbito das listas de discussão, onde alunos e tutor interagirão coletivamente.
- conteúdos e atividades equivaleriam ao trabalho que poderia ser realizado em uma disciplina presencial de 60 horas/aula.

Assim, para além de um conhecimento teórico, cada tutor precisa ser alvo de uma formação sócio-interacionista capaz de desconstruir um paradigma tradicional de «ensino», de que ele foi alvo ao longo de sua vida de estudante, para implantar um paradigma em que o *locus* do professor se desloca, instaurando a figura de um mediador, que não ensina, mas que viabiliza a aprendizagem.

Na definição do modelo de tutoria, estabelecemos três funções fundamentais do tutor:

- permitir que o aluno trilhasse seu percurso de construção de conhecimento com segurança;
- oferecer oportunidades para o desenvolvimento da autonomia do aluno, por um lado, e para a construção coletiva, por outro;
- perceber, com sensibilidade, os aspectos em que o aluno apresentasse maiores dificuldades, buscando criar situações a partir das quais pudesse ultrapassá-las.

Definimos que o processo de formação do tutor foi calcado no domínio de 3 eixos:

- *eixo do conteúdo*, referente à formação teórica, onde o tutor foi dotado de conhecimentos sólidos sobre os assuntos a serem estudados, a fim de que pudesse mediar a aprendizagem do aluno com segurança; a capacitação foi realizada partindo do conceito de linguagem como faculdade mental (Saussure), procurando definir um conjunto de conceitos que estabelecessem as bases de suas interfaces sócio-culturais, em especial as que interferem sobre os processos de comunicabilidade e de interação (Iser e Foucambert) para desenvolvimento do curso, e do referencial teórico sobre sócio-interacionismo.
- *eixo das ferramentas de interação*, com capacitação específica no uso de sistemas para EAD, com o objetivo de familiarizar os tutores com o uso das ferramentas de interação e o uso específico de cada uma delas (e-mail, lista de discussão, fórum)
- *eixo dos mecanismos de comunicabilidade*, com capacitação específica do tutor para expressar-se com clareza e perceber a melhor forma de se comunicar com cada aluno, a fim de assegurar que a troca entre alunos e tutoria se desse de forma adequada.

A discussão acerca da necessidade de troca e interação entre os tutores do curso foi disparada durante o teste de bancada, que foi o momento em que se procurou identificar, minimizar e resolver possíveis problemas e dificuldades que pudessem ser encontradas pelos alunos, quando o curso estivesse em funcionamento. As múltiplas possibilidades de leitura de um mesmo texto, por exemplo, consistem em um problema para a efetivação da comunicação, principalmente à distância, onde os gestos, a expressão facial e a entonação da fala deixam de ser elementos que, no presencial, favorecem a clareza e a comunicabilidade.

Em função do que ocorreu no teste de bancada, estabelecemos que a tutoria seria realizada em grupos, o que se deveu, preponderantemente, a dois fatores: o primeiro, permitir que qualquer dificuldade de determinado tutor pudesse ser sanada por outro colega da mesma equipe, que já conheceria aquele aluno, evitando o rompimento de vínculos afetivos tão necessários à aprendizagem; o segundo é que a equipe de tutores teria maiores chances de troca e interação para elaboração e processamento das informações encaminhadas aos alunos, e para compreensão dos processos de aprendizagem aos quais seus alunos estavam sendo submetidos.

3. CONCLUSÃO

Acreditamos que a formação do tutor seja altamente relevante, sendo preciso que, antes de agir como orientador da aprendizagem, ele vivencie o processo como aluno, passando por todos os momentos e dificuldades que os alunos do curso encontrarão, estando assim apto para esclarecê-los ao máximo, bem como a intervir para criar espaços diferenciados de aprendizagem. Como todo o curso foi oferecido sem que dispuséssemos de uma plataforma de software como suporte, desenvolvemos um mecanismo de controle administrativo para que o professor e o tutor pudessem acompanhar a situação dos alunos, desde a inscrição até a conclusão do curso. Ainda assim, foi possível concluir que a falta de uma plataforma, embora dificulte, não impede o desenvolvimento de cursos EAD, numa perspectiva que privilegia a interação entre os sujeitos envolvidos.

À luz dos dados obtidos, podemos afirmar ser possível oferecer educação à distância, com uso de tecnologia, que se diferencie das propostas de instrução programada de treinamento à distância. Confirmamos a possibilidade de aprendizado à distância, em interação com outros, com autonomia, independentemente da relação espaço-tempo. Tal constatação nos proporciona maiores possibilidades de alcançar o corpo docente da rede pública, no que diz respeito à formação continuada, na busca de uma ação pedagógica eficaz, na área da linguagem, que rompa as fronteiras das limitações físicas e metodológicas da escola.

4. BIBLIOGRAFIA:

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ISER, A. *Teoria da Ficção – Indagações à obra de Wolfgang Iser*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na área da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 2ª edição, São Paulo: Scipione, 1995.

SAUSURRE, F. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

VILLARDI, Raquel. *Desenvolvimento de Sistema Interativo para Formação Docente*. Rio de Janeiro, 2000

VYGOTSKY, Lévy S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.